



Conservação ambiental

# Mudanças climáticas

## A responsabilidade de cada um para amenizar o problema de todos

Por Marcelo Machado Leão

**T**emperaturas escaldantes, incêndios florestais, secas inclementes, enchentes devastadoras e fortes nevascas que estão acontecendo simultaneamente em várias partes do mundo não são simples coincidências. Todos esses eventos extremos estão conectados e devem se tornar mais frequentes nas próximas décadas, dizem os meteorologistas.

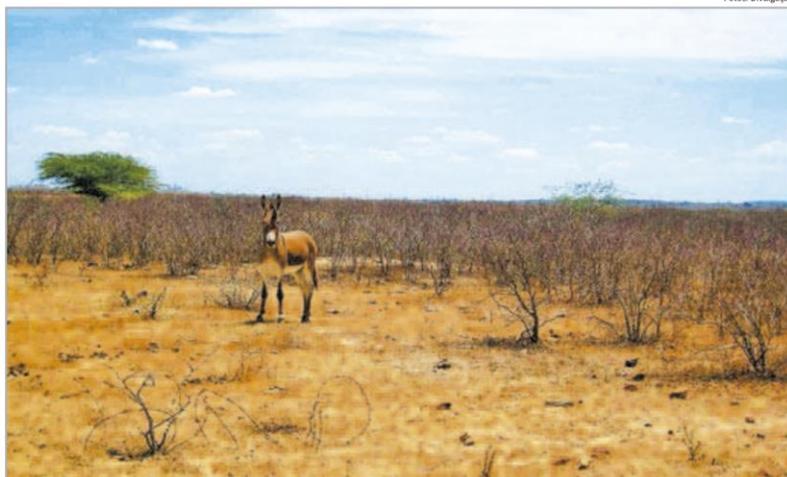
É difícil estabelecer uma relação direta de causa e efeito entre esses eventos climáticos e o aquecimento global. O que se sabe ao certo é que o efeito estufa, apesar de ser considerado natural, tem se intensificado nas últimas décadas, com o aumento descontrolado das emissões na atmosfera de algumas substâncias, como o dióxido de carbono e o metano. Tais emissões decorrem do aumento das diversas atividades humanas, como o transporte, o desmatamento, a agricultura, a pecuária e a geração e o consumo de energia, que acarretam consequências negativas para o planeta.

Há quem defenda que as mudanças climáticas não passam de fenômenos cíclicos que assolam a Terra e que já provocaram o declínio de muitas civilizações ao longo da história. A falta de água foi considerada, por exemplo, como uma das causas do colapso do povo maia. Uma grande seca ocorreu por volta do ano 760, e se agravou nos anos seguintes, o que aniquilou a agricultura pré-colombiana e a acabou prejudicando toda a população.

Quase dois séculos depois, entre 1877 e 1879, boa parte do gado bovino do sertão semiárido, no Ceará, morreu durante a maior seca que assolou aquela região. Aliás, não é de hoje que os nordestinos sofrem desse problema recorrente de falta d'água.

As catástrofes mais recentes, motivadas por fenômenos climáticos alcançam maiores repercussões, em face da facilidade das comunicações, impressionando a opinião pública. Ninguém pode explicar com clareza as causas que levaram a Austrália a assistir a decadência de sua competitiva agropecuária, castigada por uma década atípica com ausência de chuvas, nem a Califórnia, nos Estados Unidos, a enfrentar um terceiro ano seguido muito seco.

Na verdade, a discussão sobre as causas desses eventos



Paisagem seca, cenário constante no Nordeste do Brasil, população sofre com problema da falta d'água

climáticos extremos deveria passar para o segundo plano, porque de qualquer forma, a sua ocorrência cada vez mais frequente e perigosa demonstra a necessidade urgente da formalização de acordos internacionais mais abrangentes e que sejam realmente cumpridos.

Esse é o desafio que mais uma vez se coloca na próxima reunião internacional para discutir o assunto: a 21ª Conferência do Clima (COP-21), promovida pela Organização das Nações Unidas, que se inicia no próximo dia 30 de novembro, em Paris. O anfitrião do evento, o presidente François Hollande parece cauteloso: "É preciso haver uma soma de engajamentos, pois o entendimento entre os 196 países participantes é quase um milagre", declarou ele recentemente, destacando o importante papel dos emergentes nas negociações.

Um fato positivo é o maior empenho dos Estados Unidos na questão ambiental: recentemente, o presidente Barack Obama efetuou um pacto de redução de emissões de gases nocivos com os chineses, que dividem com os norte-americanos o título de maiores poluidores do mundo.

Com o Brasil, os Estados Unidos também firmaram um acordo, denominado "Iniciativa Conjunta sobre Mudança do Clima", que será implementado por meio de um grupo de trabalho a ser formado com o objetivo de ampliar a cooperação bilateral em questões relacionadas ao uso da terra e da energia limpa, bem como nos



Brasil e EUA fecham acordo sobre o combate às mudanças climáticas



Seca prolongada na Austrália prejudica o agronegócio

diálogos políticos sobre a questão climática nacional e internacional.

O acordo também definiu a

promoção de ações sobre o uso sustentável da terra. A declaração conjunta, divulgada por ocasião da última visita da

presidente brasileira aos Estados Unidos, mostrou a vontade dos dois países em adotar novos e melhores modelos de gestão de suas florestas, terras agrícolas e pastagens, sem abrir mão do desenvolvimento econômico. Também está previsto maior intercâmbio de informações e de conhecimento com outras nações.

Em busca de uma cooperação em energia limpa, o Brasil e os Estados Unidos fortalecerão mecanismos de cooperação bilateral sobre o setor. Os países querem ampliar as pesquisas sobre oferta de energia de fontes renováveis, tais como energia eólica, solar e combustíveis renováveis de transporte. Pretendem, também, ampliar as pesquisas em desenvolvimento e inovação nessa área e promover a cooperação entre universidades e instituições nos dois países.

Na oportunidade, o Brasil se comprometeu a acabar o desmatamento ilegal de suas florestas, informando a sua intenção de restaurar e reflorestar doze milhões de hectares de florestas até 2030.

Paralelamente à divulgação de intenções tão benéficas ao ambiente, o presidente Barack Obama ressaltou o papel essencial do Brasil como "ator global" e "líder-chave" nas negociações sobre o acordo climático. É preciso agora que o país faça o seu "dever de casa": até agora, não apresentou ao mundo a sua contribuição nacional para reduzir as emissões dos gases responsáveis pelo efeito estufa, nem tampouco parece estar reduzindo o desmatamento.

Dados não reconhecidos oficialmente, do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto Imazon, mostram que o desflorestamento na Amazônia, acumulado no período de agosto de 2014 a junho de 2015, atingiu 2.780 quilômetros quadrados. Houve aumento de 65% do desmatamento em relação ao período anterior (agosto de 2013 a junho de 2014) quando atingiu 1.690 quilômetros quadrados.

**Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais e pós-doutorando pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda. e Coordenador da Propark Educacional, é professor convidado da Esalq-USP e Professor do PECEGE/Esalq-USP.**